

Demonstrações contábeis

Rio Canoas Energia S.A.

31 de dezembro de 2014 e 2013
com Relatório dos Auditores Independentes

Rio Canoas Energia S.A.

Demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2014 e 2013

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis 1

Demonstrações contábeis auditadas

Balanco patrimonial 3

Demonstração dos resultados 4

Demonstração dos resultados abrangentes 5

Demonstração das mutações do patrimônio líquido 6

Demonstração dos fluxos de caixa 7

Demonstração do valor adicionado 8

Notas explicativas às demonstrações contábeis 9

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e Acionistas da
Rio Canoas Energia S.A.

Examinamos as demonstrações contábeis da Rio Canoas Energia S.A (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Rio Canoas Energia S.A em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações contábeis do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações contábeis do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, mas não é requerida para as entidades de capital fechado. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos descritos anteriormente e, com base em nossos exames, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

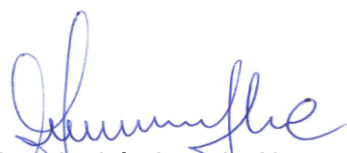
Curitiba, 6 de fevereiro de 2015.

Ernst & Young

Audidores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6/F/PR



Luis Carlos de Souza
Contador CRC-1-SC 021.585/O-4



Ana Andréa Iten de Alcantara
CRC SC-025678/O-3 T-PR

Rio Canoas Energia S.A.

Balanço patrimonial
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

| | Notas | 2014 | 2013 | | Notas | 2014 | 2013 |
|-----------------------------------|-------|------------------|------------------|---|-------|------------------|------------------|
| Ativo | | | | Passivo | | | |
| Ativo circulante | | | | Passivo circulante | | | |
| Caixa e Equivalentes de caixa | 4 | 4.354 | 493 | Fornecedores | | 1.429 | 3.182 |
| Contas à receber | 5 | 334 | 6.040 | Encargos setoriais | 10 | 2.408 | 908 |
| Partes relacionadas | 6 | 6.248 | 26.586 | Arrendamento mercantil | | 85 | 85 |
| Aplicações financeiras vinculadas | 4 | 1.357 | 2.549 | Salários, provisões e contribuições sociais | | 778 | 201 |
| Impostos a recuperar | | 425 | 943 | Empréstimos e financiamentos | 11 | 12.934 | - |
| Despesas antecipadas | 7 | 641 | 1.315 | Debêntures | 12 | 24.611 | 30.073 |
| Outros créditos | | 10 | 1.124 | Venda antecipada de energia | 13 | 72.147 | 123.500 |
| | | 13.369 | 39.050 | Impostos a recolher | | 950 | 4.075 |
| Ativo não circulante | | | | Indenizações social e ambiental | 14 | 2.079 | 2.469 |
| Imobilizado | 8 | 1.095.801 | 1.077.304 | Dividendos | 16c | 35.209 | 4.155 |
| Intangível | 9 | 810 | 19.381 | Partes relacionadas | 6 | 7.628 | 1.037 |
| | | 1.096.611 | 1.096.685 | Outras obrigações | | 1.777 | - |
| | | | | | | 162.035 | 169.685 |
| | | | | Passivo não circulante | | | |
| | | | | Empréstimos e financiamentos | 11 | 399.728 | 383.094 |
| | | | | Debêntures | 12 | 76.473 | 87.462 |
| | | | | Arrendamento mercantil | | - | 86 |
| | | | | Venda antecipada de energia | 13 | 34.754 | 63.494 |
| | | | | Provisão para riscos civeis | 15 | 8.376 | - |
| | | | | Indenizações social e ambiental | 14 | 2.200 | 5.200 |
| | | | | | | 521.531 | 539.336 |
| | | | | Patrimônio líquido | 16 | | |
| | | | | Capital social subscrito | | 301.707 | 300.000 |
| | | | | Adiantamento para futuro aumento de capital | | - | 101.707 |
| | | | | Reserva de lucros | | 124.707 | 25.007 |
| | | | | | | 426.414 | 426.714 |
| Total do ativo | | 1.109.980 | 1.135.735 | Total do passivo e patrimônio líquido | | 1.109.980 | 1.135.735 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido básico e diluído por lote de mil ações, expresso em reais)

| | <u>Notas</u> | <u>2014</u> | <u>2013</u> |
|---|--------------|-----------------|---------------|
| Receita operacional líquida | 17 | 281.176 | 40.683 |
| (-) Custos operacionais | | (85.929) | (7.669) |
| Salários e encargos sociais | | (1.481) | - |
| Operação e manutenção | | (7.901) | (1.340) |
| Compra de energia elétrica | | (37.758) | (1.533) |
| Depreciação e amortização | | (24.613) | (3.570) |
| Encargos do setor elétrico | | (14.176) | (1.226) |
| Lucro bruto | | 195.247 | 33.014 |
| (-) Despesas operacionais | | (8.577) | (2.293) |
| Despesas administrativas | 18 | (5.911) | (1.681) |
| Pessoal | | (885) | - |
| Administradores | 19 | (1.675) | (450) |
| Depreciação e amortização | | (106) | (102) |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | | - | (60) |
| Lucro operacional | | 186.670 | 30.721 |
| Resultado financeiro líquido | 20 | (46.654) | 859 |
| Receitas financeiras | | 500 | 928 |
| Despesas financeiras | | (47.154) | (69) |
| Lucro operacional antes do IRPJ e CSLL | | 140.016 | 31.580 |
| Imposto de renda e contribuição social corrente | | (9.262) | (1.304) |
| | | (9.262) | (1.304) |
| Lucro líquido do exercício | | 130.754 | 30.276 |
| Lucro líquido básico e diluído por lotes de mil ações, em reais | 21 | 0,4358 | 0,1009 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração do resultado abrangente
Exercícios findo em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

| | <u>2014</u> | <u>2013</u> |
|-------------------------------|-----------------------|----------------------|
| Lucro líquido do exercício | 130.754 | 30.276 |
| Outros resultados abrangentes | - | - |
| Resultados abrangentes | <u>130.754</u> | <u>30.276</u> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido em
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

| | Notas | Capital | | Reservas de Lucros | | Lucro acumulados | Total do patrimônio líquido |
|--|-------|-----------|--|---------------------------------|---------------|---------------------|-----------------------------------|
| | | Subscrito | Adiantamento para futuro aumento de capital | Reserva de lucros a destinar | Reserva legal | | |
| Em 31 de dezembro de 2012 | | 300.000 | 40.324 | - | - | (1.114) | 339.210 |
| Resultado abrangente do exercício | | | | | | | |
| Lucros do exercício | | - | - | - | - | 30.276 | 30.276 |
| Contribuição e participação do acionista | | | | | | | |
| Adiantamento para futuro aumento de capital | | - | 61.383 | - | - | - | 61.383 |
| Destinação do resultado | | | | | | | |
| Reserva legal | | - | - | - | 1.458 | (1.458) | - |
| Dividendos propostos | | - | - | - | - | (4.155) | (4.155) |
| Transferência entre reservas | | - | - | 23.549 | - | (23.549) | - |
| Em 31 de dezembro de 2013 | 16 | 300.000 | 101.707 | 23.549 | 1.458 | - | 426.714 |
| Resultado abrangente do exercício | | | | | | | |
| Lucro líquido do exercício | | - | - | - | - | 130.754 | 130.754 |
| Contribuição e participação do acionista | | | | | | | |
| Devolução de adiantamento para futuro aumento de capital | 16d | - | (100.000) | - | - | - | (100.000) |
| Integralização de capital cfme AGE de 29/12/2014 | 16a | 1.707 | (1.707) | - | - | - | - |
| Destinação do resultado | | | | | | | |
| Reserva legal | 16c | - | - | - | 6.538 | (6.538) | - |
| Dividendos propostos | 16c | - | - | - | - | (31.054) | (31.054) |
| Transferência entre reservas | | - | - | 93.162 | - | (93.162) | - |
| Em 31 de dezembro de 2014 | 16 | 301.707 | - | 116.711 | 7.996 | - | 426.414 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

| | <u>2014</u> | <u>2013</u> |
|--|------------------|---------------|
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | | |
| Lucro do exercício | 130.754 | 30.276 |
| Ajustes para conciliar o resultado as disponibilidades geradas pelas atividades operacionais | | |
| Depreciação e amortização | 24.719 | 3.672 |
| Baixa de Imobilizado | 25 | - |
| Juros sobre empréstimos, financiamentos e debentures | 46.817 | 39.135 |
| Variações nos ativos e passivos | | |
| (Aumento) diminuição dos ativos | | |
| Contas a receber de clientes | 5.706 | (6.040) |
| Partes relacionadas | 20.338 | (26.586) |
| Adiantamentos à fornecedores | - | 19.791 |
| Despesas antecipadas e impostos a recuperar | 1.192 | (656) |
| Outras variações no ativo | 2.305 | - |
| Aumento (diminuição) dos passivos | | |
| Contas a pagar | (253) | (3.226) |
| Partes Relacionadas | 6.591 | (20.549) |
| Obrigações sociais e trabalhistas | 577 | 16 |
| Impostos, taxas e contribuições | (3.125) | 3.317 |
| Outras obrigações | (1.711) | 3.451 |
| Caixa líquido gerado nas atividades operacionais | 233.935 | 42.601 |
| Fluxo de caixa das atividades de investimento | | |
| Aquisição de bens do imobilizado e intangível | (16.294) | (378.785) |
| Aplicação financeira restrita | - | (2.549) |
| Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos | (16.294) | (381.334) |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamento | | |
| Adiantamento para futuro aumento de capital | (100.000) | 61.383 |
| Captações através de empréstimos, financiamentos, debêntures | 915 | 81.000 |
| Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures | (34.602) | - |
| Recebimento venda antecipada de energia | (80.093) | 186.994 |
| Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de financiamento | (213.780) | 329.377 |
| Aumento (redução) caixa e equivalentes de Caixa | 3.861 | (9.356) |
| Caixa e equivalentes de Caixa | | |
| No início do exercício | 493 | 9.849 |
| No fim do exercício | 4.354 | 493 |
| Aumento (redução) caixa e equivalentes de Caixa | 3.861 | (9.356) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

| | <u>2014</u> | <u>2013</u> |
|--|-----------------------|----------------------|
| RECEITAS | <u>294.792</u> | 43.818 |
| Receitas relativas à construção de ativos próprios | - | 1.170 |
| Receitas relativas à venda de energia | <u>294.789</u> | 42.648 |
| Outras Receitas | 3 | - |
| INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS | <u>(68.539)</u> | (6.325) |
| Custo dos produtos vendidos | <u>(62.648)</u> | (4.099) |
| Materiais, energia, serviços de terceiros e outros | <u>(5.887)</u> | (2.226) |
| Outros | (4) | |
| VALOR ADICIONADO BRUTO | <u>226.253</u> | 37.493 |
| RETENÇÕES | <u>(24.719)</u> | (3.672) |
| Depreciação e amortização | <u>(24.719)</u> | (3.672) |
| VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE | <u>201.534</u> | 33.821 |
| VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA | <u>500</u> | 928 |
| Receitas financeiras | <u>500</u> | 928 |
| Valor adicionado total a distribuir | <u>202.034</u> | <u>34.749</u> |
| Distribuição do valor adicionado | <u>202.034</u> | <u>34.749</u> |
| Remuneração do trabalho (salários e encargos) | <u>3.573</u> | 1.135 |
| Remuneração direta | <u>2.750</u> | 890 |
| Benefícios | <u>725</u> | 172 |
| FGTS | <u>98</u> | 73 |
| Remuneração do governo (impostos, taxas e contribuições) | <u>20.699</u> | 3.269 |
| Federais | <u>20.692</u> | 3.267 |
| Estaduais | <u>7</u> | 2 |
| Remuneração do capital de terceiros | <u>47.008</u> | 69 |
| Juros | <u>47.008</u> | 69 |
| Remuneração do capital próprio | <u>130.754</u> | 30.276 |
| Lucros retidos | <u>99.700</u> | 26.121 |
| Dividendos | <u>31.054</u> | 4.155 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A Companhia tem por objeto atuar nas seguintes atividades:

- Exploração do potencial de energia hidráulica localizado no Rio Canoas, nos municípios de Cerro Negro e Abdon Batista, no estado de Santa Catarina, denominado Usina Hidrelétrica Garibaldi (“UHE Garibaldi”), com potência instalada mínima de 191,9 MW (83,1 MW médios de energia assegurada), bem como das respectivas instalações de transmissão de interesse restrito à usina hidrelétrica.
- Estudar, planejar, projetar, construir e explorar os sistemas de produção, transmissão, transformação, distribuição e comércio de energia elétrica, bem como os serviços que lhe tenham sido ou venham a ser concedidos, por qualquer título de direito, podendo administrar e/ou incorporar outros sistemas, prestar serviços técnicos de sua especialidade, organizar subsidiárias, incorporar outras empresas e praticar os demais atos necessários à consecução dos seus objetivos.

Em 30 de julho de 2010, a Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPI), controladora da Rio Canoas Energia S.A., participou do Leilão A-5 N° 03/2010 realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), ocasião em que venceu o certame para a construção e operação da UHE Garibaldi, na qualidade de Produtor Independente de Energia, mediante a oferta de venda de 70% da energia assegurada da UHE Garibaldi, no ambiente regulado (CCEAR), pelo valor de R\$ 107,98 MWh (R\$ 140,93 MWh em 31 de dezembro de 2014).

Em 28 de setembro de 2010, a ANEEL publicou no Diário Oficial o Aviso de Adjudicação da concessão da UHE Garibaldi, referente ao Leilão A-5 N° 03/2010. O Contrato de Concessão 03/2010-MME-UHE Garibaldi entre o Ministério de Minas e Energia (“MME”) e a Companhia foi assinado em 14 de dezembro de 2010.

O investimento para a construção da UHE Garibaldi totalizou R\$ 1.091 milhões até 31/12/2013 (incluindo juros capitalizados durante a construção). Deste total, R\$ 367,8 milhões (33,71%) corresponde a financiamento do BNDES, nos termos do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 12.2.0520.1, datado de 10 de julho de 2012, R\$ 100,0 milhões (9,17%) captados através da 2ª Emissão de Debêntures da Companhia, R\$ 602,1 milhões (57,12%) por meio de capital próprio, decorrente de aportes da controladora TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A. e venda da energia decorrente da antecipação da entrada em operação, em relação aos prazos estabelecidos no Contrato de Concessão.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional -- Continuação

Em 06 de janeiro de 2011, foi protocolado o pedido de enquadramento do projeto de implantação da Usina Hidrelétrica de Garibaldi, para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES, na modalidade de financiamento de longo prazo estruturado sob a forma de *Project Finance Direto*. Referido enquadramento foi deferido pelo BNDES em data de 15/02/2011 (correspondência 114/2011-BNDES-CEC). Em 05 de setembro de 2012 foi autorizada a concessão de colaboração financeira, destinada à implantação da UHE Garibaldi, através da Decisão de Diretoria nº 520/2012-BNDES, tendo sido firmado, em data de 10 de julho de 2012, o Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 12.2.0520.1.

Em 02 de fevereiro de 2011, foi concedida à Companhia a Licença Ambiental de Instalação Nº 084/2011 – LAI, pela Fundação do Meio Ambiente – FATMA, com validade por um prazo de 06 (seis) meses. Referida LAI foi renovada pela FATMA em data de 27 de outubro de 2011, passando a ter um prazo de validade de 40 (quarenta) meses a partir daquela data.

Em 26 de abril de 2011, através da Resolução Autorizativa nº 2869, a Companhia obteve junto a ANEEL um decreto de utilidade pública para fins de desapropriação das áreas necessárias para a implantação do canteiro de obras da UHE Garibaldi. A DUP do Reservatório foi concedida através da Resolução Autorizativa nº 3205 de 16 de novembro de 2011.

Em 20 de dezembro de 2012, foi concedida à Companhia a Licença Ambiental de Instalação Nº 8040/2012 – LAI, pela Fundação do Meio Ambiente – FATMA, referente à implantação da Linha de Transmissão de Energia Elétrica de 230 kV – UHE Garibaldi, com validade por um prazo de 36 (trinta e seis) meses.

O enchimento do reservatório teve início em 11 de julho e o da geração comercial da UG1 no dia 24 de setembro de 2013. Na sequência, e rigorosamente dentro do cronograma de implantação do empreendimento, entraram em operação comercial as UG4 (CFS) em 15/10/2013, UG2 em 23/10/2013 e UG3 em 13/12/2013. O início da operação comercial ocorreu com 15 meses de antecipação em relação aos prazos estabelecidos no Contrato de Concessão (01/01/2015 até 31/12/2045).

Como pagamento pelo Uso do Bem Público (“UBP”) para aproveitamento do potencial energético objeto do contrato de concessão, a Companhia recolherá à União, a partir da operação até o 35º ano da Concessão ou enquanto permanecer na exploração do aproveitamento do potencial energético da UHE Garibaldi, parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) do pagamento anual de R\$ 587 corrigidos anualmente pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (“IPCA”), a partir de setembro de 2013.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional -- Continuação

Os Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (“CCEAR”) terão período de suprimento de 30 anos, contados a partir de 1º de janeiro de 2015.

A concessão será considerada extinta nos seguintes eventos: termo final do contrato de concessão, encampação, caducidade, rescisão, anulação decorrente de vício ou irregularidade constatada no procedimento ou no ato de sua outorga e falência ou extinção da Companhia. Ao termo final do contrato de concessão, todos os bens e instalações vinculados ao aproveitamento hidrelétrico passarão a integrar o patrimônio da União. Para investimentos realizados após a unitização (com anuência da ANEEL) e ainda não amortizados ou depreciados serão ressarcidos pela União.

2. Elaboração e apresentação das demonstrações contábeis

2.1 Bases de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

a. Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil por meio de Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas (coletivamente “CPCs”), emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) adotados no Brasil e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

b. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo.

c. Moeda Funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras divulgadas nas demonstrações contábeis apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Elaboração e apresentação das demonstrações contábeis -- Continuação

2.1 Bases de preparação e apresentação das demonstrações contábeis -- Continuação

d. Autorização de conclusão das demonstrações contábeis

A emissão das presentes demonstrações contábeis foi autorizada pela Diretoria da Companhia em 30 de janeiro de 2015.

2.2 Uso de estimativas

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, as estimativas do valor em uso dos terrenos e edificações, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

2.3 Informação por segmento

A Companhia atua somente no segmento de geração de energia elétrica, como concessionária de Produção Independente de energia elétrica, e suas demonstrações dos resultados refletem essa atividade.

2.4 Demonstrações do Valor Adicionado – DVA

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado(DVA) nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Elaboração e apresentação das demonstrações contábeis -- Continuação

2.4 Demonstrações do Valor Adicionado – DVA -- Continuação

As demonstrações de valor adicionado são aplicáveis somente para companhias abertas. Entretanto, a Administração da Companhia optou divulgar a DVA como informação financeira adicional.

2.5 Pronunciamentos emitidos mas que não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2014

Diversas normas e interpretações foram emitidas pelo CPC e IASB, mas ainda não adotadas até a emissão destas demonstrações contábeis. A Companhia avalia que a aplicação destas normas, quando aplicáveis, não deve trazer impacto relevante as demonstrações contábeis da Companhia.

3. Principais práticas contábeis adotadas

3.1 Reconhecimentos de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita.

3.2 Impostos

Imposto sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

3. Principais práticas contábeis adotadas

3.2 Impostos -- Continuação

Imposto sobre vendas -- Continuação

- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

Imposto de renda e contribuição social – Correntes

Apurados de acordo com a sistemática do denominado “Lucro Presumido” de acordo com a legislação vigente, sendo que o imposto de renda é computado sobre a presunção de 8% da receita bruta pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada sobre a presunção de 12% pela alíquota de 9%, reconhecidos pelo regime de competência.

3.3 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

i. Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis conforme a situação. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, aplicações financeiras e outros créditos.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

3. Principais práticas contábeis adotadas -- Continuação

3.3 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente --Continuação

i. Ativos financeiros -- Continuação

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Investimentos mantidos até o vencimento

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos fixos são classificados como mantidos até o vencimento quando a Companhia tiver manifestado intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

3. Principais práticas contábeis adotadas -- Continuação

3.3 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente -- Continuação

i. Ativos financeiros -- Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Investimentos mantidos até o vencimento - Continuação

Após a avaliação inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são avaliados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou prêmio sobre a aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização dos juros efetivos é incluída na rubrica receitas financeiras, na demonstração do resultado. As perdas originadas da redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Ativos financeiros ao custo amortizado

Em relação aos ativos financeiros apresentados ao custo amortizado, a Companhia inicialmente avalia individualmente se existe evidência clara de perda por redução ao valor recuperável de cada ativo financeiro que seja individualmente significativa, ou em conjunto para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se a Companhia concluir que não existe evidência de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, quer significativo ou não, o ativo é incluído em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes e os avalia em conjunto em relação à perda por redução ao valor recuperável.

Ativos que são avaliados individualmente para fins de perda por redução ao valor recuperável e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável seja ou continue a ser reconhecida não são incluídos em uma avaliação conjunta de perda por redução ao valor recuperável.

Quando houver evidência clara da ocorrência de redução do valor recuperável, o valor da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo perdas de crédito futuras esperadas ainda não incorridas). O valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados é descontado pela taxa de juros efetiva original para o ativo financeiro.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

3. Principais práticas contábeis adotadas -- Continuação

3.3 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente -- Continuação

i. Ativos financeiros -- Continuação

Ativos financeiros ao custo amortizado -- Continuação

O valor contábil do ativo é reduzido por meio de uma provisão, e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado.

ii. Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e outras obrigações.

Mensuração subsequente

Empréstimos e financiamentos

A mensuração dos passivos financeiros depende de sua classificação. Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

3. Principais práticas contábeis adotadas -- Continuação

3.4 Ajuste a valor presente de ativos e passivos -- Continuação

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

3.5 Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

3.6 Imobilizado

Em imobilizações em andamento, o ativo imobilizado é demonstrado ao custo, líquido de depreciação acumulada e perdas acumuladas por perda por redução ao valor recuperável, se houver. Esse custo inclui o custo de reposição do ativo imobilizado e custos de financiamentos para projetos de construção de longo prazo se os critérios de reconhecimento forem atendidos. Quando partes significativas do ativo imobilizado precisarem ser substituídas em intervalos, a Companhia as deprecia separadamente com base em suas vidas úteis específicas. Da mesma forma, quando for realizada uma inspeção de grande porte, seu custo é reconhecido no valor contábil do ativo imobilizado como substituição, se os critérios de reconhecimento forem atendidos.

Todos os demais custos de reparo e manutenção são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

3. Principais práticas contábeis adotadas – Continuação

3.6 Imobilizado -- Continuação

A depreciação é calculada com base no método linear ao longo das vidas úteis estimadas dos ativos, conforme nota explicativa 8.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) é incluído na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

3.7 Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. No caso da Companhia, todos os ativos intangíveis são avaliados como vida útil definida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo.

O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

3. Principais práticas contábeis adotadas -- Continuação

3.7 Ativos intangíveis -- Continuação

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

3.8 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

3.9 Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

3. Principais práticas contábeis adotadas -- Continuação

3.9 Provisões -- Continuação

Provisões para riscos cíveis

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas, quando necessário, para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

3.10 Lucro por ação

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ações utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41.

3.11 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das demonstrações contábeis da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações contábeis. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste relevante no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

3. Principais práticas contábeis adotadas -- Continuação

3.11 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas -- Continuação

i. *Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiro*

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento pelo prazo de concessão e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

ii. *Valor justo de instrumentos financeiros*

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

iii. *Provisões para riscos cíveis*

A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

4. Caixa e equivalentes de caixa e aplicação financeira vinculada

| | <u>2014</u> | <u>2013</u> |
|-------------------------------|--------------|-------------|
| Caixa | 2 | 6 |
| Bancos contas corrente | 10 | 1 |
| Bancos aplicações financeiras | 4.342 | 486 |
| | <u>4.354</u> | <u>493</u> |

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento financeiro ou outros fins, sendo que a Companhia considera equivalente de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor, sendo que estão representadas por aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário - CDB e são resgatáveis em prazo inferior a 90 dias da data das respectivas operações.

A Companhia tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha e são substancialmente remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Aplicação Financeira Vinculada

O montante de R\$ 1.357 (R\$ 2.549 em 31/12/2013) trata-se de aplicação financeira vinculada a Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina – FATMA.

5. Contas a receber

O saldo refere-se a contas a receber de venda de energia secundária para a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

| | <u>2014</u> | <u>2013</u> |
|--|-------------|--------------|
| Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE | 334 | 6.040 |
| | <u>334</u> | <u>6.040</u> |

A abertura por vencimento de saldos das contas a receber de clientes é a seguinte:

| | <u>2014</u> | <u>2013</u> |
|------------------|-------------|--------------|
| Valores a vencer | 334 | 6.040 |
| | <u>334</u> | <u>6.040</u> |

A Companhia não constituiu provisão para crédito de liquidação duvidosa, haja vista que em sua avaliação não existe risco de perda monetária.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

6. Partes relacionadas

| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
|---|--------------|---------------|--------------|--------------|
| | Ativo | | Passivo | |
| Triunfo Negócios de Energia S.A – TNE (i) | 4.763 | 26.586 | 930 | - |
| Rio Verde Energia S.A. (ii) | 1.485 | - | 2.698 | - |
| Rio Claro Operação e Manutenção Ltda. (iii) | - | - | 53 | - |
| Triunfo Participações e Investimentos S.A. (iv) | - | - | 3.947 | - |
| Contrutora Triunfo S.A. (v) | - | - | - | 1.037 |
| | 6.248 | 26.586 | 7.628 | 1.037 |

| | Resultado | | | |
|---|------------------|---------------|--------------------------|----------|
| | Venda de energia | | Compra de energia | |
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Triunfo Negócios de Energia S.A. (i) | 259.477 | 35.004 | (13.768) | - |
| Rio Verde Energia S.A. (ii) | 17.615 | - | (14.665) | - |
| | 277.092 | 35.004 | (14.665) | - |
| | Serviços | | Despesas administrativas | |
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Rio Claro Operação e Manutenção Ltda. (iii) | (674) | (320) | - | - |
| Triunfo Participações e Investimentos S.A. (iv) | - | - | (4.143) | - |
| | (674) | (320) | (4.143) | - |

(i) Venda de energia elétrica à TNE conforme contrato firmado em 10 de dezembro de 2013

(ii) Saldo remanescente de Compra e Venda de Energia Elétrica, no montante total de 92.468 MWh para o período de abril a dezembro de 2014, ao preço fixo de R\$ 190,49/MWh.

(iii) A Companhia possui contrato de Operação e Manutenção da UHE Garibaldi firmado em 07 de fevereiro de 2012.

(iv) Referente a rateio de despesas da Controladora (TPI) repassadas às investidas

(v) Saldo remanescente do Contrato de EPC – *Engineering Procurement and Construction* referente a implementação da UHE Garibaldi. Contrato firmado em 29 de outubro de 2010.

As transações com partes relacionadas foram efetuadas de acordo com contrato celebrado entre as partes.

7. Despesas antecipadas

Refere-se a prêmios de seguros pagos conforme previsto no contrato de concessão na qual são apropriados mensalmente de acordo com o prazo de vigência das apólices. Para detalhamento das apólices vide nota 23.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

8. Imobilizado

| | Em andamento - UHE | Em serviço administrativo | | | Em operação - UHE | | | | | | | Total |
|-----------------------------------|--------------------|---------------------------|---------------------|-----------------------|-------------------|-----------------------------------|---|-----------------------|------------|---------------------|----------------------------------|------------------|
| | Obras em andamento | Veículos | Móveis e utensílios | Máquinas equipamentos | Terrenos | Reservatório, barragens e adutora | Edificações, Obras Civas e Benfeitorias | Máquinas equipamentos | Veículos | Móveis e utensílios | Sistema de Transmissão e Conexão | |
| Custo | | | | | | | | | | | | |
| Em 31 de dezembro de 2013 | 198.319 | - | - | - | - | 480.992 | 266.243 | 113.261 | 2.763 | 143 | 28.089 | 1.089.810 |
| Adições | 283 | - | - | - | 15.424 | 3.604 | 3.783 | 542 | - | 40 | - | 23.676 |
| Transferência de ativo intangível | | | | | | 17.464 | | 1.880 | | | | 19.344 |
| Transferência - unitização | (198.602) | 385 | 145 | 123 | 78.025 | 57.359 | 38.670 | 16.145 | (2.703) | (125) | 1.985 | (8.593) |
| Baixas | | | | | | | | | (50) | | | (50) |
| Em 31 de dezembro de 2014 | - | 385 | 145 | 123 | 93.449 | 559.419 | 308.696 | 131.828 | 10 | 58 | 30.074 | 1.124.187 |
| Depreciação | | | | | | | | | | | | |
| Em 31 de dezembro de 2013 | - | - | - | - | - | (3.452) | - | (7.907) | (1.006) | (25) | (116) | (12.506) |
| Transferência - unitização | | | | | | - | - | 8.363 | 230 | | | 8.593 |
| Depreciação | - | (49) | (11) | (25) | (2.184) | (9.938) | (6.943) | (5.220) | 749 | 21 | (898) | (24.498) |
| Baixa | | | | | | | | | 25 | | | 25 |
| Em 31 de dezembro de 2014 | - | (49) | (11) | (25) | (2.184) | (13.390) | (6.943) | (4.764) | (2) | (4) | (1.014) | (28.386) |
| Valor residual líquido: | | | | | | | | | | | | |
| Em 31 de dezembro de 2014 | - | 336 | 134 | 98 | 91.265 | 546.029 | 301.753 | 127.064 | 8 | 54 | 29.060 | 1.095.801 |
| Em 31 de dezembro de 2013 | 198.319 | - | - | - | - | 477.540 | 266.243 | 105.354 | 1.757 | 118 | 27.973 | 1.077.304 |
| Taxa média de depreciação (%) | 0,00 | 14,29 | 6,25 | 16,67 | 3,23 | 2,93 | 3,60 | 4,14 | 14,29 | 6,25 | 3,07 | |

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

8. Imobilizado -- Continuação

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação foram revistos no encerramento do exercício, e ajustados de forma prospectiva, de acordo com o CPC 23 (Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro). Esta revisão foi realizada em conexão com o processo de Unitização, o qual foi estabelecido pela resolução normativa da ANEEL nº. 367 (02/06/2009). O processo de unitização e cadastramento dos bens necessita ser concluído simultaneamente à transferência do Imobilizado em Curso para o Imobilizado em Serviço. A memória dos procedimentos de unitização deve ser composta pelas informações do Inventário Físico e das Ordens em Curso de origem.

Em 29 de outubro de 2010, a Companhia firmou com a Construtora Triunfo contrato para implantação da UHE Garibaldi, na modalidade *Engineering Procurement and Construction (EPC)*, no valor total de R\$ 539,9 milhões (incluindo fornecimento de materiais-BOP). Os Projetos de Engenharia e de fornecimento de Turbinas e Geradores foram contratados diretamente pela Companhia (com interveniência e sob a responsabilidade da Construtora Triunfo), com a Intertechne (R\$ 18,0 milhões) e Andritz Hydro Inepar (R\$ 101,9 milhões). Em 16 de dezembro de 2013 a Companhia firmou com a Construtora Triunfo o Aditivo 1 ao Contrato EPC de 29 de outubro de 2010, no valor de R\$ 52,8 milhões, decorrentes de modificações do projeto básico versus básico consolidado (R\$ 5,2 milhões), risco geológico na barragem e emboque do túnel (R\$ 3,8 milhões) e serviços realizados fora do escopo inicialmente contratado (R\$ 43,8 milhões). O referido Aditivo Contratual foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em data de 23 de outubro de 2013 e pelo Conselho de Administração da Controladora Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPI) em 12 de dezembro de 2013. Todos os contratos encontram-se quitados.

A Companhia contratou uma consultoria especializada para realização do inventário físico e avaliação da vida útil dos ativos imobilizados (processo de unitização) referente UHE Garibaldi, o qual foi conduzido de acordo com as normas da ANEEL. O trabalho encerrou-se em dezembro de 2014.

Dos bens vinculados a concessão

Os bens e as instalações utilizados na geração não podem ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador (ANEEL).

Em 31 de dezembro de 2014, os bens vinculados à concessão somam o montante de R\$ 1.095.233 (R\$ 1.077.304 em 31 dezembro de 2013) líquido de depreciação e o prazo da concessão conforme descrito na Nota 1 é de 35 anos contados a partir da data de assinatura do contrato de concessão, que foi em 14 de dezembro de 2010.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

9. Intangível

| | Desenvolvimento Projeto UHE | Licença de uso Software | Total |
|----------------------------------|--------------------------------|----------------------------|-----------------|
| <u>Custo</u> | | | |
| Em 31 de dezembro de 2013 | 19.344 | 70 | 19.414 |
| Adições | - | 967 | 967 |
| Transferência para imobilizado | (19.344) | - | (19.344) |
| Em 31 de dezembro de 2014 | - | 1037 | 1037 |
| <u>Depreciação</u> | | | |
| Em 31 de dezembro de 2013 | - | (33) | (33) |
| Processo - unitização | - | 27 | 27 |
| Amortização no exercício | - | (221) | (221) |
| Em 31 de dezembro de 2014 | - | (227) | (227) |
| Valor residual líquido: | | | |
| Em 31 de dezembro de 2014 | - | 810 | 810 |
| Em 31 de dezembro de 2013 | 19.344 | 37 | 19.381 |
| Taxas de depreciação | 20% | 10% | |

Em conexão com o trabalho de unitização do ativo imobilizado os projetos de engenharia da UHE foram reclassificados para as suas respectivas classes no ativo imobilizado da Companhia.

10. Encargos setoriais

| | 2014 | 2013 |
|---|--------------|------------|
| Uso do Bem Público - UBP | 62 | 58 |
| Compensação Financeira de Recursos Hidricos | 845 | 518 |
| Projeto e Desenvolvimento - P&D | 1.466 | 332 |
| Taxa de Fiscalização ANEEL | 35 | - |
| | 2.408 | 908 |

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

11. Empréstimos e financiamentos

| | 2014 | 2013 |
|---|----------------|-------------|
| Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES | 413.897 | 384.343 |
| Custos com captação de empréstimos e financiamentos | (1.234) | (1.249) |
| | 412.663 | 383.094 |
| Passivo circulante | 12.934 | - |
| Passivo não circulante | 399.728 | 383.094 |

Em 05 de setembro de 2012 foi autorizada a concessão de colaboração financeira, destinada à implantação da UHE Garibaldi, através da Decisão de Diretoria nº 520/2012-BNDES, tendo sido firmado, em data de 10 de julho de 2012, o contrato de financiamento mediante abertura de crédito nº 12.2.0520.1 no valor de R\$ 367.830, conforme condições a seguir:

| Subcréditos | | Juros | Amortização | Destinação do subcrédito |
|-----------------|----------------|-------------------|---|---|
| Subcrédito "A": | 247.300 | TJLP + 2,34% a.a. | 192 prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira prestação no dia 15 (quinze) de julho de 2015 e a última no dia 15 (quinze) de junho de 2031. | Destinado à execução de obras civis e aos demais itens gerais financiáveis |
| Subcrédito "B": | 15.000 | | | Destinado à aquisição de máquinas e equipamentos FINAME |
| Subcrédito "C": | 100.000 | | | Destinados a implantação do sistema de transmissão de interesse restrito |
| Subcrédito "D": | 3.700 | | | |
| Subcrédito "E": | 1.830 | TJLP | 180 prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira prestação no dia 15 (quinze) de julho de 2016 e a última no dia 15 (quinze) de junho de 2031. | Destinados a investimentos sociais não contemplados nos licenciamentos ambientais e/ou nos programas sócio-ambientais do programa de educação ambiental ("PBA") |
| Total | 367.830 | | | |

A primeira liberação foi recebida do BNDES em de 23 de agosto de 2012 no montante de R\$ 270 milhões.

Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelos juros e encargos financeiros, determinados em cada contrato, incorridos até a data destas demonstrações contábeis.

Em conexão com os empréstimos contratados, a Companhia possui índices financeiros "covenants" a serem atendidos. Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia está atendendo aos índices aplicáveis.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

11. Empréstimos e financiamentos -- Continuação

O cronograma de amortização do financiamento em 31 de dezembro de 2014 está assim distribuído:

| Ano | Valor |
|------------------|----------------|
| 2015 | 12.934 |
| 2016 | 25.869 |
| 2017 | 25.869 |
| 2018 | 25.869 |
| 2019 | 25.869 |
| A partir de 2019 | 297.487 |
| | <u>413.897</u> |

12. Debêntures

Conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia, realizada 07 de agosto de 2012, foi aprovada a 2ª emissão de 100 (cem) debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantias adicionais reais e fidejussória, em duas séries no valor total de R\$ 100.000:

- Primeira série de 25 debêntures correspondente a R\$ 25.000, com vencimento para 22 de dezembro de 2014 foi quitada em parcela única, sendo que os recursos foram utilizados para implementação do empreendimento UHE Garibaldi; e
- Segunda série de 75 debêntures correspondente a R\$ 75.000, com amortização em 20 parcelas semestrais e sucessivas, sendo que a primeira parcela será paga em 15 de junho de 2015 e a última em 15 de dezembro de 2024, este recurso foi utilizado para implementação do empreendimento UHE Garibaldi

As debêntures da 2ª emissão são atualizadas pela variação do IPCA e farão jus à remuneração com incidência de juros, correspondente a um percentual ao ano base de 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, equivalente a 7,89% ao ano (“Juros Remuneratórios”). Os juros remuneratórios das debêntures serão calculados em regime de capitalização composta, de forma *pro rata temporis* por dias úteis.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

12. Debêntures -- Continuação

| | Indexador | Taxa de | 2014 | 2013 |
|------------------------|------------------|----------------|----------------|----------------|
| 1ª Emissão | IPCA | 7,89% a.a. | - | 25.000 |
| 2ª Emissão | IPCA | 7,89% a.a. | 75.000 | 75.000 |
| (-) Gastos com emissão | | | (2.505) | (2.755) |
| Juros remuneratórios | | | 28.588 | 20.290 |
| | | | 101.083 | 117.535 |
| Circulante | | | 24.611 | 30.073 |
| Não circulante | | | 76.473 | 87.462 |

As debêntures estão atualizadas pelos juros e encargos financeiros, determinados na escritura de emissão, incorridos até a data destas demonstrações contábeis. Em 31 de dezembro de 2014 encontra-se registrado no passivo não circulante como redutor do saldo a pagar, conforme CPC 8, o montante de R\$ 2.505 (R\$ 2.755 em 31 de dezembro de 2013) relativo aos gastos com colocação da 2ª emissão de debêntures no mercado e está sendo amortizado pelo prazo de vencimento das debêntures.

O cronograma de amortização do financiamento em 31 de dezembro de 2014 está assim distribuído:

| Ano | Valor |
|------------------|----------------|
| 2015 | 24.861 |
| 2016 | 518 |
| 2017 | 5.905 |
| 2018 | 2.590 |
| 2019 | 5.697 |
| A partir de 2019 | 64.017 |
| | 103.588 |

13. Venda antecipada de energia

Refere-se a adiantamento recebido parte relacionada TNE – Triunfo Negócios de Energia S.A. pelo fornecimento da energia gerada no período de antecipação de geração, compreendido entre setembro de 2013 e dezembro de 2014.

Em 31 de dezembro de 2014 encontra-se registrado o montante total (curto e longo prazo) de R\$ 106.901 (R\$ 186.994 em 31 de dezembro de 2013). A redução deve-se a energia entregue a TNE.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

14. Indenizações social e ambiental

A Rio Canoas Energia celebrou em 02 de agosto de 2011 o Termo de Compensação Ambiental nº 075/2011 com a Fundação do Meio Ambiente – FATMA, previsto na Lei 9.985/2000.

Conforme o Termo de Compensação assinado, os recursos serão aplicados conforme deliberação da Fundação do Meio Ambiente - FATMA.

O Ofício GBP nº 3700, de 27.10.11, expedido pela FATMA, estabeleceu o cronograma de desembolso da Compensação Social a ser recebida pelos cinco municípios atingidos pelo empreendimento, em cumprimento ao item 6.4 da LAI – Licença Ambiental de Instalação nº 084/2011.

A Companhia também foi notificada em 29 de agosto de 2013, pelos danos causados pela inundação do reservatório da usina. Em função desta notificação assinou termo de ajustamento de conduta (TAC) com Ministério Público, a FATMA e os representantes dos atingidos pela UHE, com os seguintes compromissos por parte da Companhia:

- a) Manter serviço de emergência: com objetivo de auxiliar os atingidos pela UHE (já em operação);
- b) Construção e manutenção de vias públicas necessárias para substituir aquelas que foram afetadas pelo reservatório (já em operação);
- c) Instalação de balsas para deslocamento entre as margens da represa (já em operação);
- d) Repor áreas de preservação permanente afetadas (quando detectadas);
- e) Para os casos de desapropriação das terras negados pela Rio Canoas e portanto não tendo indenizado o proprietário das terras. Importante notar que os eventuais valores desapropriados farão parte do custo do ativo e, conseqüentemente não afetará o resultado.

O total das obrigações da Rio Canoas referente a TAC em 31 de dezembro de 2014 perfaz o montante de R\$ 4.279 (R\$ 7.669 em 31 de dezembro de 2013), sendo que R\$ 2.079 (R\$ 2.469 em 31 de dezembro de 2013) encontra-se classificado no passivo circulante, R\$ 2.200 (R\$ 5.200 em 31 de dezembro de 2013), encontra-se classificado no passivo não circulante, de acordo com o cronograma de desembolso.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

15. Provisão para riscos cíveis

A Companhia é parte envolvida em processos cíveis, e está discutindo essas questões na esfera judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais.

Apoiada na opinião de advogados e consultores legais, foi constituída provisão de R\$ 8.376 para os processos litigiosos. A Administração acredita que as provisões constituídas são suficientes para cobrir perdas prováveis e razoavelmente estimáveis no caso de uma decisão judicial desfavorável.

Não foram constituídas provisões contábeis para as contingências avaliadas pelos assessores jurídicos da Companhia como perdas possíveis. Estas contingências, relativas a área cível, estão representadas pelo montante de R\$ 14.397.

16. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em assembleia geral extraordinária realizada em 29 de dezembro de 2014, foi aprovado aumento de capital social da Companhia, mediante subscrição de 1.707.321 de novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, com os mesmos direitos e obrigações das ações ordinárias já existentes, ao preço de R\$ 1,00 (um real) por ação ordinária, no montante de R\$1.707. O aumento de capital foi totalmente subscrito e capitalizado em moeda corrente nacional, pela acionista Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPI).

Em 31 de dezembro de 2014, o capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente nacional, é de R\$ 301.707, equivalentes a 301.707.321 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Segue abaixo a demonstração da movimentação das ações e subscrição de capital em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

| Acionistas | Ações (Qtde) | | Subscrição de capital (R\$) em: | |
|--|--------------------|--------------------|---------------------------------|-------------------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A. | 301.707.317 | 299.999.996 | 1.707.317 | 80.000.000 |
| Membros do Conselho da Administração | 4 | 1 | - | - |
| | 301.707.321 | 299.999.997 | 1.707.317 | 80.000.000 |

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

16. Patrimônio líquido -- Continuação

a) Capital social – Continuação

O controle acionário da Companhia não poderá ser transferido, cedido ou de qualquer forma, alienado, direta ou indiretamente, gratuita ou onerosamente, sem prévia concordância da ANEEL, do BNDES e dos Debenturistas da 2ª Emissão.

b) Reserva de lucros

| | <u>2014</u> | 2013 |
|----------------------------------|---------------|--------|
| Reserva de lucros a destinar (i) | 93.162 | 23.549 |
| Reserva legal (ii) | 6.538 | 1.458 |
| Total Reserva de Lucros | 99.700 | 25.007 |

(i) Reserva de lucros a destinar

Refere-se a reserva de lucros a serem destinados assim que os sócios determinarem.

(ii) Reserva legal

A reserva legal é constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício até o limite de 20% do capital, de acordo com o artigo 193 da Lei societária.

c) Dividendos

Os dividendos mínimos obrigatórios constituídos estão demonstrados no balanço patrimonial de 2014 como dividendos a pagar no montante acumulado de R\$ 31.054 (R\$ 4.155 em 31 de dezembro de 2013).

O saldo remanescente do lucro apurado em 2014 foi mantido na conta de reserva de lucros no patrimônio líquido e será distribuído assim que os sócios determinarem.

| | <u>2014</u> | <u>2013</u> |
|--|----------------|---------------|
| Lucro líquido do exercício | 130.754 | 30.276 |
| (-) Prejuízos acumulados | - | (1.114) |
| (-) Constituição de reserva legal - 5% | (6.538) | (1.458) |
| | <u>124.216</u> | <u>27.704</u> |
| Dividendos mínimos obrigatórios | 31.054 | 4.155 |
| Total de dividendos | <u>31.054</u> | <u>4.155</u> |

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

16. Patrimônio líquido -- Continuação

d) Adiantamento para futuro aumento de capital

Em 31 de dezembro de 2013 o acionista controlador destinou R\$ 100.000 para futuro aumento de capital na Companhia. Os recursos foram destinados a construção da hidrelétrica. Os valores foram registrados no patrimônio devido ao firme propósito de aumentar o capital da Companhia. A Companhia procedeu no primeiro trimestre de 2014, a devolução desse montante. A Companhia apurou resultado acima do projetado, o que gerou excesso de disponibilidade de caixa, sem utilização pela Companhia, portanto este recurso foi devolvido ao acionista controlador.

17. Receita operacional líquida

A receita líquida de venda de energia apresenta a seguinte composição:

| | <u>2014</u> | <u>2013</u> |
|---|-----------------|---------------|
| Receita venda de energia | 294.789 | 42.648 |
| (-) Deduções da receita | | |
| PIS - Programa de Integração Social | (1.925) | (277) |
| COFINS - Contribuição para Financiamento da Seguridade Social | (8.892) | (1.280) |
| Encargos Setoriais – Pesquisa & Desenvolvimento | (2.796) | (408) |
| (-) Total das deduções da receita operacional | (13.613) | (1.965) |
| Receita operacional líquida | 281.176 | 40.683 |

18. Despesas gerais e administrativas

| | <u>2014</u> | <u>2013</u> |
|--|----------------|-------------|
| Serviços de terceiros | (1.315) | (488) |
| Despesas com diárias e estadias | (62) | (246) |
| Associações e órgãos de energia elétrica | (145) | (1) |
| Compartilhamento de estrutura (i) | (4.143) | - |
| Outras despesas | (246) | (946) |
| | (5.911) | (1.681) |

(i) Refere-se a rateio de despesas da Controladora (TPI) repassadas às investidas.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

19. Remuneração dos administradores

As despesas com remuneração dos principais executivos e administradores da Companhia, são resumidas como segue:

| | <u>2014</u> | <u>2013</u> |
|--------------------------|----------------|--------------|
| Remuneração e benefícios | (1.543) | (365) |
| Encargos sociais | (132) | (85) |
| | <u>(1.675)</u> | <u>(450)</u> |

Os benefícios de curto prazo incluem remuneração fixa e encargos sociais (contribuições para a seguridade social - INSS).

A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pós-emprego bem como não oferece outros benefícios de longo prazo, tais como licença por tempo de serviço e outros benefícios por tempo de serviço. A Companhia também não oferece outros benefícios no desligamento de seus membros da alta Administração, além daqueles definidos pela legislação trabalhista vigente no Brasil.

20. Resultado financeiro líquido

As receitas e despesas financeiras incorridas foram:

| | <u>2014</u> | <u>2013</u> |
|---------------------------------------|-----------------|-------------|
| Rendimentos de aplicações financeiras | 493 | 462 |
| Descontos obtidos | 5 | 466 |
| Outras receitas financeiras | 2 | - |
| Receitas financeiras | <u>500</u> | <u>928</u> |
| Juros e encargos | (46.817) | (8) |
| Tarifas bancárias | (189) | (36) |
| Outras despesas financeiras | (148) | (25) |
| Despesas financeiras | <u>(47.154)</u> | <u>(69)</u> |
| Resultado financeiro líquido | <u>(46.654)</u> | <u>859</u> |

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

21. Lucro por ação

O cálculo básico de lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

Em 29 de dezembro de 2014 houve aumento na quantidade de ações (vide nota 16a) refletindo na diluição das ações, desta forma, o lucro básico e o diluído foram impactados.

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico por ação:

| | <u>2014</u> | <u>2013</u> |
|--|----------------|-------------|
| Resultado básico por ação | | |
| Numerador | | |
| Lucro do exercício atribuído aos acionistas | 130.754 | 30.276 |
| Denominador (em ações) | | |
| Média ponderada de número de ações ordinárias | 300.028 | 300.000 |
| Lucro líquido básico e diluído por lote de mil ações, em reais | 0,4358 | 0,1009 |

Pelo fato de não existir instrumentos financeiros conversíveis em ações, o lucro básico por ação é o mesmo que o lucro diluído por ação.

22. Instrumentos financeiros

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2014 e 2013, bem como não contratou instrumentos desta natureza ao longo de todo o exercício.

Os valores constantes nas contas do ativo e passivo, como instrumentos financeiros, encontram-se atualizados na forma contratada até 31 de dezembro de 2014 e 2013 e correspondem, aproximadamente, ao seu valor de mercado.

A Companhia efetuou avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

22. Instrumentos financeiros -- Continuação

Os instrumentos financeiros da Companhia são apresentados em atendimento aos Pronunciamentos Técnicos CPCs 38, 39 e 40.

É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe de valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia.

| | Valor contábil | | Valor justo | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Ativos financeiros | | | | |
| Caixa, equivalentes de caixa (Nota 4) | 4.354 | 493 | 4.354 | 493 |
| Aplicações financeiras vinculadas (Nota 4) | 1.357 | 2.549 | 1.357 | 2.549 |
| Contas a receber (Nota 5) | 334 | 6.040 | 334 | 6.040 |
| | <u>6.045</u> | <u>9.082</u> | <u>6.045</u> | <u>9.082</u> |
| Passivos financeiros | | | | |
| Fornecedores | 1.429 | 3.182 | 1.429 | 3.182 |
| Empréstimos e financiamentos (Nota 11) | 412.662 | 383.094 | 412.662 | 383.094 |
| Debêntures (Nota 12) | 101.084 | 117.535 | 101.084 | 117.535 |
| | <u>515.175</u> | <u>503.811</u> | <u>515.175</u> | <u>503.811</u> |

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Disponibilidades de caixa, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

Análise da sensibilidade dos passivos financeiros

Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão ligados a variação da TJLP para financiamentos junto ao BNDES e CDI para aplicações financeiras.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas dívidas ao qual a Companhia está exposta com BNDES na data base de 31 de dezembro de 2014, foram definidos 3 cenários diferentes. Com base nos valores da TJLP vigentes em 31 de dezembro de 2014, foi definido o cenário provável para o ano de 2014 e a partir deste, calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração a incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para 2014. A data base utilizada para os financiamentos foi 31 de dezembro de 2014 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

22. Instrumentos financeiros -- Continuação

Análise da sensibilidade dos passivos financeiros -- Continuação

| Operação | Risco | Cenário Provável I | Cenário II(25%) | Cenário III(50%) |
|---|--------------|---------------------------|------------------------|-------------------------|
| Financiamentos - BNDES | | 20.695 | 25.869 | 31.042 |
| Taxa sujeita à variação R\$ 413.897* | TJLP | 5,00% | 6,25% | 7,50% |
| Debentures | | 6.630 | 8.287 | 9.944 |
| Taxa sujeita à variação R\$ 103.588* | IPCA | 6,40% | 8,00% | 9,60% |

* Saldos em 31 de dezembro de 2014

A Companhia tem contratos de empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas (“covenants”) normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionados ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros. Essas cláusulas restritivas foram atendidas e não limitam a capacidade de condução do curso normal das operações.

22.1 Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia

As operações da Companhia compreenderão a geração, a compra e a venda de energia elétrica para companhias distribuidoras e empresas privadas. As vendas serão efetuadas por meio de contratos, que determinaram a quantidade e o preço de venda da energia elétrica. Eventuais diferenças entre a quantidade de energia gerada e o somatório das quantidades vendidas por meio do contrato (faltas ou sobras) serão ajustadas por meio das regras de mercado e liquidadas no mercado de curto prazo (CCEE).

Risco de crédito

As vendas de energia serão garantidas e asseguradas pelo poder concedente, conforme descrito na Nota 1.

Risco de preço

Eventuais sobras ou faltas de energia em relação às quantidades determinadas nos contratos de venda terão o seu preço determinado no mercado de curto prazo (CCEE) após a alocação ao MRE.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

22. Instrumentos financeiros -- Continuação

22.1 Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia -- Continuação

Risco hidrológico

Risco associado à escassez de água destinada à geração de energia. O Sistema Interligado Nacional (“SIN”) é atendido por 85% de geração hidráulica. Para atenuar estes riscos, foi criado o MRE que é um mecanismo financeiro de compartilhamento entre as regiões do SIN dos riscos hidrológicos das usinas despachadas centralizadamente pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico. (“ONS”) É importante ressaltar que o risco é sistêmico, ou seja, haverá efetivo risco às empresas que possuem usinas hidroelétricas quando o sistema como um todo estiver em condição hidrológica desfavorável e não apenas a região onde estas usinas estão localizadas.

Risco de regulação

As atividades da Companhia, assim como de seus concorrentes são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL. Qualquer alteração no ambiente regulatório poderá exercer impacto sobre as atividades da Companhia.

22.2 Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar o início e a continuidade de suas atividades a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ou ajustar esta estrutura, a Companhia poderá com base nas projeções ajustar os pagamentos de dividendos aos acionistas, devolver capital a eles ou emitir novas ações.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos, menos caixa e equivalentes de caixa.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

22. Instrumentos financeiros -- Continuação

22.2 Gestão de capital -- Continuação

| | 2014 | 2013 |
|--|----------------|----------------|
| Empréstimos e financiamentos | 412.662 | 383.094 |
| Debentures | 101.084 | 117.535 |
| (-) Caixa e equivalente de caixa | (4.354) | (493) |
| Dívida líquida | 509.392 | 500.136 |
| Patrimônio líquido | 426.414 | 426.714 |
| Patrimônio líquido e dívida líquida | 935.806 | 926.850 |
| Quociente de alavancagem | 54% | 54% |

23. Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos de engenharia e de responsabilidade civil para assegurar os riscos referentes às obras civis em construção e instalação/montagem e danos a terceiros relativas à construção da Usina Hidrelétrica Garibaldi, riscos operacionais para danos materiais e quebra de máquinas e seguro de veículos.

A suficiência da cobertura contratada é de determinada da Administração da Companhia, com base em avaliação de seus consultores, sendo que o valor dos seguros contratados em 31 de dezembro de 2014 é considerado suficiente, pela administração e por estes assessores especialistas em seguros, estando assim compostos:

| Descrição | Modalidade | Vencimento | Valor de cobertura |
|------------------------|---|------------|-----------------------------|
| Riscos Operacionais | Danos materiais obras civis | 20/09/2015 | R\$ 443.893 |
| | Danos materiais, máquinas e equipamentos | 20/09/2015 | R\$ 1.269.166 |
| | Linhas de transmissão | 20/09/2015 | R\$ 10.000 |
| | Danos morais das coberturas acima contratadas | 20/09/2015 | R\$ 10.000 |
| Responsabilidade Civil | Empresa concessionária | 20/09/2015 | R\$ 10.000 |
| | Danos Morais das Coberturas Acima Contratadas | 20/09/2015 | 20% do Sublimite contratado |
| Veículos | Acidente, roubo ou furto. | 22/07/2015 | 100% tabela FIPE |

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

24. Evento Subsequente

Conforme Despacho ANEEL nº 4.547, de 21 de novembro de 2014, foi aprovado a compatibilização entre o plano de contas do setor elétrico vigente para o novo plano de contas a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2015, estabelecido pela Resolução Normativa nº 605, de 11 de março de 2014.

A Companhia, na condição de concessionária de produção independente de energia elétrica, em atendimento à legislação do setor elétrico, procederá as adequações necessárias para a implantação e utilização do novo plano de contas do setor elétrico brasileiro.